



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0669-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693221909>

1. Formação docente. 2. Sociedade. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

APRESENTAÇÃO

Elaborar um texto para a apresentação da produção escrita, resultado de uma coletânea de artigos produzidos por alunos em processo de formação é sempre prazeroso. Ainda mais quando esses escritos trazem o relato de experiências discentes, vivenciados por eles a partir de atividades pedagógicas voltadas à promoção do contato direto entre teoria x prática. Destacando, ainda que, o chão da sala de aula possibilita, durante o processo, acompanhar e testemunhar o crescimento que os alunos têm a partir do aprendizado não só de ordem cognitiva, sócio emocional, mas principalmente profissional, pois o contato direto com o espaço/realidade escolar favorece uma possível tomada de consciência, e conseqüentemente de decisões sobre a escola.

Nesse sentido, a participação de acadêmicos das licenciaturas nos dois programas federais de formação docente, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB e Programa de Residência Pedagógica – PRP, tem oportunizado aos alunos bolsistas, experiências ímpares que se traduzem em depoimentos e em registros escritos que reforçam a importância dos dois programas na formação do futuro professor.

Quando o assunto é formação docente convém considerar que a materialidade da formação deve ser pautada na relação teoria versus prática, que a práxis educativa defendida por Libâneo, ação - reflexão – ação, deve provocar um movimento dialético presente durante todo o processo formativo.

A premissa da relação teoria x prática, tão necessária no processo de formação docente, é reforçada a partir da presença de licenciandos advindos do PIBID e do PRP na escola por um período de 18 meses de efetivo trabalho pedagógico em sala de aula. A vivência das práticas educativas desenvolvidas na escola é objeto de reflexão tanto para o bolsista, como para aqueles que fazem parte da dinâmica escolar.

É a partir do processo reflexivo acerca das evidências e experiências vividas pelos bolsistas dos citados programas no chão da escola, que este livro se apresenta. O mesmo é a sistematização de depoimentos e experiências pedagógicas consideradas exitosas e de impactos dentro do espaço escolar.

Nessa perspectiva, o documento está organizado em oito sessões temáticas, organizadas a partir das diferentes áreas de conhecimento contempladas nos dois programas de formação docente. A riqueza do material é observada através da diversidade de artigos e da participação maciça dos alunos, professores, supervisores, coordenadores, orientadores e de todos os envolvidos.

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ADOÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA PARA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE EVOLUÇÃO: ATUAÇÃO DO PIBID NO PERÍODO PANDÊMICO

Edlene da Silva dos Santos
Aemee Raio Oliveira Amancio
Aleilson da Silva Rodrigues
Antônio Gabriel Bonfim Emídio dos Santos
Elaine Natielly Maciel Silva
Jarielson Silva Acioli
Lino Manoel do Nascimento Filho
Paulo Antônio Neves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219091>

CAPÍTULO 2..... 11

PSICOVIDA: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Petrúcio Silva dos Santos
Dayane dos Santos Silva
Érika Sirqueira Cesário Gomes
Natália Alice Silva
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219092>

CAPÍTULO 3..... 22

HORTA VIVA: IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR

Leonardo da Silva Santos
Roberto Santos Rocha
Jadielma Paulino dos Santos
Lyslem Riquelem de Araújo
Millena Duarte Costa
Maria Darleide Pinheiro da Silva
Alertudiane Silva Acioli
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219093>

CAPÍTULO 4..... 33

PERCEÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ESTUDO REMOTO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Vitória Gomes Bezerra
Fernanda Rikelly da Silva

Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219094>

CAPÍTULO 5.....42

CIÊNCIA IMUNE: A IMUNOLOGIA NO FORMATO AUDIOVISUAL

Valéria Salgueiro Santos
Elaine da Silva Santos
Fernanda Rikelly da Silva
Maria Vitória Gomes Bezerra
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219095>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 6.....53

APRENDER BRINCANDO: O JOGO COMO UM MÉTODO DE INCLUSÃO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Charlene Leite de Souza
Dirceu Ribeiro Dias
Maria Vitoria da Rocha Silva
Mauricio Luiz dos Santos
Weverton Felix da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219096>

CAPÍTULO 7.....59

A LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Erica Patrícia da Silva
Gerlane Pereira Oliveira
Islayne Virginio Bezerra da Silva
Jedson Amaro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219097>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 8.....65

ALFABETIZAR LETRANDO: VIVÊNCIA ESCOLAR E SUAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO

Mariana Carneiro Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219098>

CAPÍTULO 9..... 73

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Andrêina Stephane Alves Farias
Talvânia Cristina da Silva
Yuri Alexandre Duarte de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219099>

CAPÍTULO 10..... 83

O DESMANCHE DO PIBID: APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

Wesley Santana Santos
José Gabriel Cordeiro de Barros
Yvylyn Chagas Alcântara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190910>

CAPÍTULO 11..... 92

O ENSINO EM PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM O PIBID

Alberto Pereira de Oliveira
Pedro Bezerra de Novais Neto
Vinícius Fernandes Costa Ferro
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190911>

CAPÍTULO 12..... 101

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE APLICAR METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Evelly Cristina Ferreira da Silva
Luiz David dos Santos Lima
Silmara Pereira da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190912>

CAPÍTULO 13..... 111

PIBID: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Byanca dos Santos
Maria Edlene Rodrigues dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190913>

CAPÍTULO 14..... 121

PIBID: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIA POSITIVA PARA UNIVERSITÁRIOS, DOCENTES

E DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS

Ana Cássia Araújo da Silva
Elisângela Oliveira dos Santos
Márcia Mirian Moura Araújo dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190914>

CAPÍTULO 15..... 131

“ABRAM AS CORTINAS” OS DESAFIOS DE INSERIR O TEATRO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Alexandre Souza de Oliveira Terto
Jocelina Alves Tenório(2)
Vitória Soares de Araújo
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190915>

CAPÍTULO 16..... 143

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O GRADUANDO: A EXPERIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Deyme Gois Barbosa
Sidney Cristian dos Santos Sousa
Tiago Domingos da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190916>

CAPÍTULO 17..... 150

“AH, A ESCOLA DO BRASILIANA? IR LÁ PARA TOMAR UM TIRO?": IMPASSES ENTRE DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO, EM ARAPIRACA-AL

Alexsandra da Silva Santos
Wheber Mendes dos Santos
Gladyson Stélio Brito Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA ESPANHOLA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 159

CORDEL: RIMAS E VERSOS QUE POTENCIALIZAM A CRIAÇÃO E O LETRAMENTO

Bruna Laís dos Santos
Josefa Amélia Neves da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190918>

CAPÍTULO 19..... 168

PRODUÇÃO DE POEMAS NA MODALIDADE *ONLINE*: FUNCIONA?

Adislane da Silva Guilherme
Maria Cícera Silva de Almeida
Jeylla Salomé Barbosa Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190919>

CAPÍTULO 20..... 178

MÉTODOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DURANTE AS AULAS DO PIBID

Crislane Gabriele da Silva Santos
Érika Beatriz dos Santos Silva
Milene Vitória Ferreira Da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190920>

CAPÍTULO 21..... 187

PANDEMIA, DOCÊNCIA E CRIATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Josyellen de Moura Ferreira da Silva
Alex Guedes da Silva
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190921>

CAPÍTULO 22..... 196

PIBID: PRÁTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS AO USO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eriwelton da Silva Pereira
Jessica da Silva Feitoza
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190922>

GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 23..... 206

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID/CAPES/UNEAL

Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Iraci Nobre da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190923>

CAPÍTULO 24.....214

UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TEOTÔNIO VILELA/AL

Alice Correia Leão
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190924>

CAPÍTULO 25.....223

A ORALIDADE EM GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS NA SALA DE AULA

Maria Francisca Oliveira Santos
Gabrielle dos Santos Barbosa
José Vândesson dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190925>

CAPÍTULO 26.....229

GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO: MEDIAÇÃO DO PIBID NA SALA DE AULA REMOTA

José Barbosa Costa
Maria Darliana Viela Ferro
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190926>

CAPÍTULO 27.....241

INTERTEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM RECURSO A FAVOR DA ARGUMENTAÇÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Maria Fernanda de Lima Santos
Kledson Willames Alves Fausto
Maria Francisca Oliveira Santos
Magna Cristina de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190927>

CAPÍTULO 28.....252

O GÊNERO CONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO PIBID

Danielly dos Anjos Gomes
Isabelle Rayra Alves Braz
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190928>

CAPÍTULO 29.....262

O LETRAMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS

Aline Fernanda Pereira dos Santos
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190929>

CAPÍTULO 30.....272

PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO PIBID

Fabiana dos Santos Dias Duarte
Ronégia de Oliveira Ferreira
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Giselly Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190930>

CAPÍTULO 31.....284

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA NA SALA DE AULA

Maria Isabelle Barros Florentino
Maysa Simão da Silva
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190931>

CAPÍTULO 32.....295

UMA ANÁLISE DA TRIÁDE ARGUMENTATIVA EM LIVES DURANTE A PANDEMIA

Juliana Félix dos Santos
Maria Francisca Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE MATEMÁTICA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....302

A MODELAGEM MATEMÁTICA COMO UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA PLANA

Ana Paula Silva de Lima
Daniel Nicolau Brandão
Maria Veronica Silva Santos
Silmara Barbosa Vieira Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190933>

CAPÍTULO 34.....312

O USO DOS JOGOS E MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Ana Paula Silva de Lima
Daniel de Oliveira Queirois
Daniel Nicolau Brandão
Ilkenny Neves da Silva
João Ferreira da Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190934>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 35.....324

AÇÃO EM CONJUNTO: FAMÍLIA/ESCOLA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Joyse Gomes da Silva
Rosely Maria Santos da Silva
Isabel Lopes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190935>

CAPÍTULO 36.....333

LUDICIDADE E RECURSOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL

Alícia Vieira Silva
Josélia Honório Torres
Mikaeli da Silva Nascimento
Maria Ilda Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190936>

CAPÍTULO 37.....344

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO DO NÚCLEO DE PEDAGOGIA- ANALISANDO O DISCURSO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Rousilane Oliveira dos Santos
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190937>

CAPÍTULO 38.....354

JOGOS LÚDICOS COMO MEDIADORES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO

Sabryna Rocha de Oliveira
Josélia Honório Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190938>

CAPÍTULO 39.....360

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CENÁRIO DAS AULAS REMOTAS

Maria José de Brito Araújo
Elizete Santos Balbino
Maria Socorro Barbosa Macedo
Isabel Lopes Fonseca
Karine Silveira de Souza Fausto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190939>

CAPÍTULO 40.....374

VIVÊNCIA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA DOS PIBIDIANOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Isabel Lopes Fonseca
Gêscyka Josete do Nascimento
Matilde Celestino de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190940>

CAPÍTULO 41.....384

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ÂMBITO DO PIBID - UM VIÉS METODOLÓGICO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rousilane Oliveira dos Santos
Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190941>

CAPÍTULO 42.....392

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Maria Vitoria Alexandre da Silva
Samilla Barbosa dos Santos
Cláudia Cristina Rêgo Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190942>

CAPÍTULO 43.....401

REINVENTANDO A PRÁTICA DE ALFABETIZAR E LETRAR EM TEMPOS DE PANDEMIA-UM RECORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO DO PIBID (2021)

Karoline Pereira dos Santos
Karine Silveira de Souza Fausto
Maria José de Brito Araújo
Maria Luiza Braz

SOBRE OS ORGANIZADORES412

PSICOVIDA: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 16/08/2022

Carlos Petrócio Silva dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6703-9319>;
Discente na Universidade Estadual de Alagoas
– UNEAL, BRAZIL, E-mail: carlospetrucio03@gmail.com;

Dayane dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4799-1158>;
Discente na Universidade Estadual de Alagoas -
UNEAL, BRAZIL, E-mail: rosariana.com@gmail.com;

Érika Sirqueira Cesário Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4799-1158>; Discente na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, BRAZIL, E-mail: erikasirqueiracesariogomes@gmail.com;

Natália Alice Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1086-9733>; Discente na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, BRAZIL, E-mail: marianatalia28112000@gmail.com;

Jaqueline dos Santos Ferro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9584-2555>;
Docente na Escola de Ensino Fundamental 31 de Março, BRAZIL, E-mail: jaq.ferro@hotmail.com ;

Claudimary Bispo dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0006-3389>;
Docente na Universidade Estadual de Alagoas
– UNEAL, BRAZIL, E-mail: claudimarybs@hotmail.com.

Grupo de Trabalho: Biologia PIBID

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

RESUMO: A pandemia do vírus da COVID-19 causou uma mudança drástica na vida de muitas pessoas, com isso, alguns sintomas físicos e emocionais passaram a se tornar frequentes. Diante desse cenário, surge a necessidade de abordar o tema saúde mental nas escolas, principalmente, entre os adolescentes, que estão sempre em constante mudanças físicas, psíquicas e sociais; e muitas vezes não têm conhecimento sobre o assunto. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Biologia com destaque para as ações do Projeto “Psicovida” desenvolvido com alunos dos 8º e 9º anos em uma escola de Ensino Fundamental. A metodologia qualitativa baseada na descrição da construção do conhecimento em saúde mental de forma lúdica, na qual os assuntos abordados foram os sentimentos mais significativos durante esse período pandêmico. Após análise dos resultados, foi possível perceber que a raiva e o medo foram os principais sentimentos adquiridos durante a pandemia. Por fim, conclui-se que o apoio dos executores do projeto, durante as atividades solicitadas, contribuiu para que os alunos expressassem seus sentimentos com mais facilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes, Sentimentos, Pandemia.

PSYCHOLIFE: MENTAL HEALTH CARE IN TIMES OF PANDEMIC

ABSTRACT: The COVID-19 virus pandemic

caused a drastic change in the lives of many people, with this, some physical and emotional symptoms became frequent. Given this scenario, there is a need to address the issue of mental health in schools, especially among adolescents, who are always in constant physical, psychological and social changes; and are often unaware of the subject. Therefore, the present work aims to report the experience lived by the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) in Biology, with emphasis on actions of the “Psicovida” Project developed with 8th and 9th grade students in an elementary school. The methodology qualitative based on the description of the construction of knowledge in mental health in a playful way, where the topics addressed were the most significant feelings during this pandemic period. After analyzing the results, it was possible to perceive that anger and fear were the main feelings acquired during the pandemic. Finally, it is concluded that the support of the project executors, during the requested activities, contributed to the students expressing their feelings more easily.

KEYWORDS: Teenagers, Feelings, Pandemic.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um estado de bem-estar, em que o indivíduo, têm suas próprias habilidades, suporta o estresse do cotidiano, trabalha eficientemente sendo hábil para contribuir com a sua comunidade (GAINO *et al.*, 2018).

Os jovens passam por diversas mudanças durante sua adolescência, seja mudanças físicas, psíquicas e sociais. Nesse processo há uma tendência enorme ao desenvolvimento de diversos transtornos psicopatológicos como depressão e ansiedade que acionam comportamentos de risco a saúde (JANSEN *et al.*, 2011).

A preocupação com a saúde mental, ficou ainda mais intensa com a pandemia, a qual é caracterizada como um dos maiores problemas de saúde pública das últimas décadas, a pandemia ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade em vários níveis de intensidade e propagação (FARO *et al.*, 2020).

A pandemia causou uma mudança drástica na vida das pessoas, com isso, alguns sintomas físicos e emocionais se tornaram frequentes, como: insônia, cansaço, fadiga, raiva entre outros. E as causas dessas mudanças se devem: ao distanciamento social, ao isolamento, as mudanças de rotina e o medo de ficarem doentes, tudo isso gera sentimentos de desesperança, solidão, tédio, depressão, frustração e outros (SILVA *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, surge a necessidade de abordar o tema saúde mental nas escolas de ensino fundamental e médio, já que muitos discentes não têm conhecimento sobre o assunto, e ainda existe o estigma associado que é um difícil obstáculo para

recuperação do indivíduo (ROCHA *et al.*, 2015).

Portanto, o presente trabalho busca relatar a experiência vivenciada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Biologia com destaque para as ações do Projeto “Psicovida” desenvolvido com discentes de 8º e 9º anos em uma escola de ensino fundamental, visto a complexidade desse tema e a necessidade de trabalhar a temática intensificada pela pandemia da Covid-19.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo utiliza o método qualitativo descritivo, por meio do qual relata as ações realizadas pelo projeto “Psicovida” com destaque para os temas depressão, ansiedade, stress, medo e como lidar com esses problemas em meio a pandemia causada pela COVID-19. O projeto foi desenvolvido pelos acadêmicos pibidianos do Curso de Ciências Biológicas sob a supervisão da professora de Ciências com a participação dos alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental.

As temáticas foram trabalhadas através de atividades lúdicas para estimular a participação ativa, a criatividade, o empenho, a convivência em grupo, o riso e a troca de saberes dos discentes.

Como primeira abordagem do projeto foi pensado em como a escola poderia discutir a temática saúde mental, uma vez que diante da pandemia, as aulas ocorriam de forma *online*, já que o tema a priori necessita de um espaço de socialização, conexão e expressão que os jovens estão inseridos. Nesse sentido, foi proposto como primeira etapa desenvolver uma aula explicativa-dialogada, intitulada: “diagnóstico das emoções”, com o objetivo de os discentes identificar seus sentimentos, principalmente durante o isolamento social.

Foram utilizados slides ilustrados com imagens de emojis para representar algumas emoções, como: raiva, estresse, medo, entre outras. E como atividade para os discentes foi solicitada a produção de vídeos sobre as emoções mais frequentes vivenciadas por estes durante a pandemia.

Outra atividade realizada pelos alunos foi a produção imagens (desenhos) e frases com base nos sentimentos durante esse período pandêmico. Os alunos foram orientados, divididos em grupos e incentivados a utilizar a criatividade para produzir algo que fosse original de cada grupo, que pudesse retratar momentos vivenciados na pandemia.

A segunda temática foi sobre o sono, atividade desenvolvida “o jogo do sono”, onde foi abordado a qualidade do sono dos alunos após o início da pandemia. O jogo funcionou da seguinte forma: os alunos possuíam um total de vidas e a cada resposta negativa para

as perguntas feitas, eles perdiam vidas; e no final foi avaliado o que restou de vidas dos alunos. As perguntas feitas abordavam a qualidade de sono dos alunos, exemplos: Você dorme de 8h a 10h por dia? Você tem sonolência durante o dia? Você dorme com o celular na cama? Costuma dormir cedo? Em outro momento de atividade relacionada a temática “sono”, os alunos foram divididos em grupos para criação de vídeos de animação estilo stop motion que tratasse da qualidade do sono durante a pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram das atividades desenvolvidas pelo projeto, um total de 160 alunos referente às turmas dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Para saber regular as nossas próprias emoções, o primeiro passo é saber identificá-las. Sendo assim, foram utilizados os emojis (Figura 1), animações muito usadas no cotidiano dos alunos para se comunicarem, os quais facilitam o diálogo sobre as emoções, a expressar esses sentimentos e entender que sentir tristeza, às vezes, faz parte das emoções vividas, mas se essa tristeza for constante, é preciso procurar ajuda. Este momento foi importante para o diálogo professor-aluno sobre os frequentes sentimentos vividos, que podem ser sinais e sintomas de sofrimento psíquico, a importância de relatá-los e buscar auxílio.



Figura 1. Emoções básicas do ser humano

Fonte: Discentes da escola básica.

Posteriormente, com a construção dos vídeos os discentes puderam expressar suas emoções e os sentimentos vividos durante o período da pandemia. Os sentimentos mais frequentes relatados foram: ansiedade, angústia, medo, nervosismo, ódio, preocupação, raiva, saudade, stress. As emoções vividas na pandemia também foram expressas pelos

alunos através de imagens e frases. Para se referir a um sentimento mais comum, um dos estudantes demonstrou, através da seguinte frase: “A raiva é o sentimento mais verdadeiro que existe” (Figura 2).

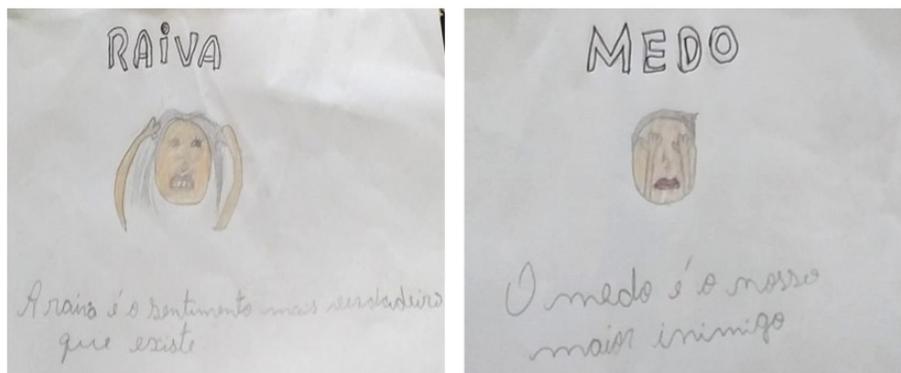


Figura 2. Emoções: raiva e medo
Fonte: Discentes da escola básica.

O medo foi bastante destacado, sabemos que dependendo da situação o medo pode nos fazer bem ou mal, pressupõe-se ainda que eles entendem o medo como o maior inimigo deles, ou seja, é visto apenas como algo que causa mal, como foi expressado na frase: “O medo é nosso maior inimigo” escrita logo abaixo do desenho criado pelo aluno. Esse sentimento foi considerado o que mais predominou durante esse período de pandemia, medo de morrer, de sair e/ou ficar em casa, por causa de problemas físicos e psicológicos que o distanciamento pode causar.

Para compreender as alterações psicológicas e psiquiátricas causadas por uma pandemia, devem ser consideradas e observadas as emoções envolvidas, como medo e raiva. O medo é um mecanismo de defesa adaptável, importante para a sobrevivência e estar ligado a vários processos biológicos de preparação em resposta a ameaças potenciais (GARCIA, 2017). Entretanto, torna-se prejudicial e pode ser associado ao desenvolvimento de muitos transtornos psiquiátricos, quando é crônico ou exacerbado. Diante de uma pandemia, o medo eleva os níveis de ansiedade, tristeza e estresse em pessoas consideradas saudáveis e intensifica os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos pré-existent (GARCIA, 2017; ORNELL et al, 2020). A tristeza também é um sentimento comum nos relatos dos discentes, conforme a figura 3.



Figura 3: Sentimento de Tristeza

Fonte: Discentes da escola básica.

A proporção de indivíduos com a saúde mental afetada durante uma pandemia tende a ser mais alta que a proporção de indivíduos afetados pela infecção. Registros de pandemias anteriores apresentam as consequências para a saúde mental que podem ser mais duradouras e prevalente que a própria epidemia e que os impactos psicossociais e econômicos (ORNELL *et al.*, 2020). E a adolescência é um período vulnerável para o surgimento de problemas associados a saúde mental. Além do alto índice de suicídio nessa faixa etária, sendo atualmente a terceira causa de morte entre adolescentes de 10 a 19 anos, em 15 países ocidentais, e a segunda causa de morte entre indivíduos de 15 a 19 no mundo (ROSSI *et al.*, 2019).

Os alunos foram além de frases e desenhos criados por eles (Figura 4), escreveram também seus relatos de aprendizados, experiência vivida durante o período de pandemia onde compreendem os momentos, sentimentos e fases como: autoestima baixa, a perda de amigos que já não está mais entre eles, as notícias ruins que podem ser vistas como algo que abala mais a saúde mental das pessoas, e o suicídio cometido por pessoas que possuem “uma guerra interna”. Isso pode ser visto como parte do crescimento e amadurecimento vivido neste momento por esses adolescentes. Destacaram ainda, a alegria como algo que nos faz bem, um bom sentimento, conforme a frase: “alegria um sentimento bom que nos faz bem”. Em relação, a palavra “alegre” descrevem o trecho: “Pelo lado alegre, criamos novos hobbies, amadurecemos, nos conhecemos melhor, nos acertamos com nossos antigos erros e crescemos”.



Figura 4: Sentimentos durante a pandemia



Fonte: Discentes da escola básica.

No entanto, do ponto de vista desses alunos ainda podemos dizer que “nesse momento, herói é aquele que fica em casa”, tendo como referência o enfrentamento da pandemia da Covid-19. Nota-se que a interação entre mudanças de estilo de vida e estresse psicossocial causado pelo confinamento em casa pode agravar os efeitos prejudiciais na saúde física e mental de crianças e adolescentes. Para minimizar essas consequências do confinamento em casa, discentes, docentes, comunidade, escola e pais precisam estar bem informados e abordar efetiva e imediatamente essas questões (LUCAS *et al.*, 2020).

O resultado do jogo sobre a qualidade do sono dos alunos mostrou que muitos deles perdiam vidas, sendo possível observar que após o início da pandemia a qualidade de sono dos discentes foi bastante afetada, sem ter hora para dormir e acordar, tendo mais insônia, tendo menos produtividade, acarretando em descontrole emocional e baixo rendimento

educacional (figura 5). Fatores confirmados também através da produção dos vídeos sobre o sono durante a pandemia.

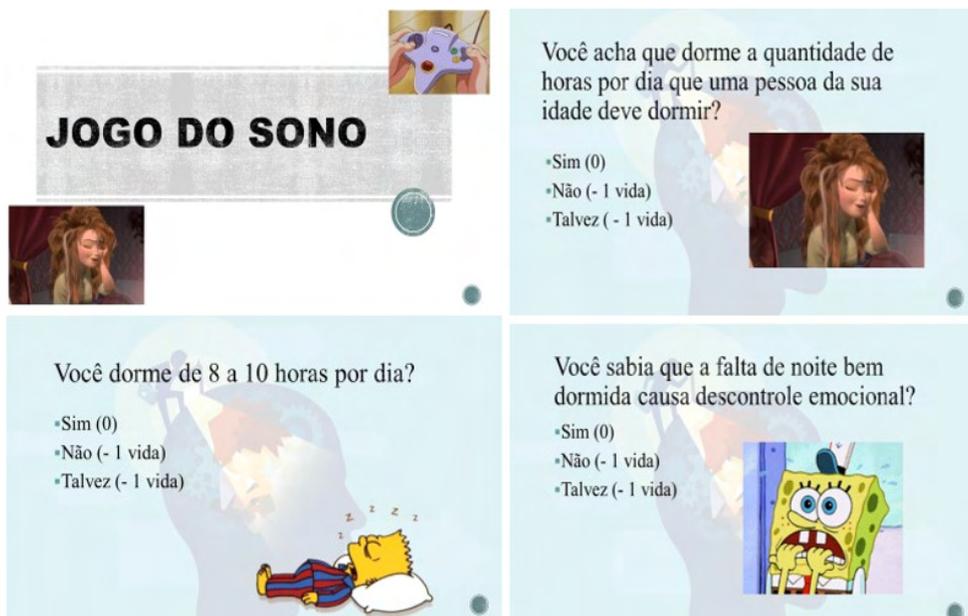


Figura 6. Jogo do sono

Fonte: Autoria própria

Estudos mostram alguns indicativos de que a tecnologia pode interferir no sono, como: mudar o tempo de sono para uso da *internet*; mídia empolgante dificulta o sono dos adolescentes permanecendo mais tempo em alerta; o brilho da luz dos monitores perturba atividade de melatonina e ritmos do sono (GEORGE e ODGERS, 2015). Os avanços tecnológicos e a interação em rede têm oferecido maior conforto, comodidade e interação, ligando mundos divididos por limitação geográficas, mas acentuou-se o isolamento social e o agrupamento de iguais. E algumas mudanças tornou-se evidente como: o excesso de informações, o empobrecimento das relações humanas e a dependência do mundo virtual, o que traz novos desafios. Com isso, o sono também pode ser afetado pelo uso desordenado das mídias. Utilização celulares no quarto por adolescentes, durante a noite, pode apresentar interferências negativas na qualidade do sono causando sintomas depressivos (CHASSIAKOS et al, 2016).

Portanto, a vida de milhões de crianças e adolescentes foram impactadas com a pandemia do coronavírus no mundo, isso representa um desafio à resiliência psicológica, especialmente, nessa faixa etária da população. Assim, torna-se relevante, o planejamento

de como atuar para diminuição dos impactos negativos que esse momento pandêmico possa ter para a saúde de crianças e adolescentes. As evidências apontam que, quando as crianças estão fora da escola (nas férias, feriados ou mesmo finais de semana), são menos ativas fisicamente, com maior período nas telas, padrões irregulares de sono e dietas menos saudáveis (LUCAS *et al.*, 2020).

Sabemos que a situação atual causa grande impacto psicológico e que as questões relacionadas à saúde mental de crianças e adolescentes são muitas vezes negligenciadas. Duração prolongada de estresse, temores de infecção, frustração, tédio, informações inadequadas, falta de contato pessoal com colegas de classe, falta de espaço em casa e perdas financeiras na família podem ter ainda efeitos mais duradouros nessa população. E ainda, em algum momento, muitas famílias estarão lidando com o luto de pessoas próximas (LUCAS *et al.*, 2020).

Dentre os estudos populacionais já realizados até o presente momento sobre implicações na saúde mental diante da pandemia do novo coronavírus, destaca-se o de Wang *et al.* (2020) com a população geral na China, o qual revelou que mais da metade dos entrevistados classificaram o impacto psicológico como moderado a grave e cerca de um terço relatou ansiedade moderada a grave.

Para pessoas que experienciam níveis de sofrimento mais severos relacionados à pandemia, intervenções psicológicas mais intensivas tendem a ser necessárias (Taylor, 2019). Segundo Schmidt *et al.* (2020), entre os possíveis desafios para o trabalho de psicólogos na vigência da pandemia de COVID-19 no Brasil, destacam-se a restrição a deslocamentos e a necessidade de realização de serviços psicológicos predominantemente por meios de tecnologia da informação e da comunicação. Em primeiro lugar, muitos brasileiros não têm acesso à *Internet*, o que limita a possibilidade de oferta de apoio nesse momento. Ademais, ainda que tenham acesso à *Internet*, algumas pessoas podem apresentar dificuldades para utilizar smartphones ou computadores.

Por fim, as principais alterações de comportamento relatadas pelos participantes do presente artigo também foram observadas no estudo de Alencar Rocha *et al.* (2021): aumento no uso de telas, irritabilidade, queda do desempenho escolar e prejuízo na rotina de sono, além do relato de sentimentos como tristeza, medo e angústia. Dessa forma, o projeto “Psicovida” pôde demonstrar as consequências oriundas do isolamento social na saúde dos adolescentes, que poderão refletir na sociedade, tanto atualmente, como no futuro.

Portanto, diante do exposto e de acordo com Alencar Rocha *et al.* (2021) são necessárias a utilização de estratégias que possam amenizar os impactos da pandemia

nesse grupo específico, destacando-se: estabelecimento de comunicação efetiva entre pais e filhos, compartilhando os sentimentos causados pela pandemia para tomar atitudes de enfrentamento, monitoramento do tempo de uso de telas, organização de rotina diária, evitando impaciência e ansiedade, desenvolvimento de atividades de lazer e instituição de prática de exercício, para auxiliar no combate ao estresse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos resultados obtidos no projeto, foi possível perceber que a pandemia do Covid-19 gerou repercussões no modo de vida dos alunos do Ensino Fundamental II, cujas dificuldades vivenciadas por esses adolescentes foram várias, destacando-se as que conferem risco para saúde psicológica, como: a má qualidade de sono, os sentimentos raiva, medo, ansiedade, depressão e tristeza; e muitas vezes por medo de preocupar seus pais resolvem guardar para si, fazendo-lhes mal tanto no âmbito social, quanto no escolar. Portanto, esse projeto ajudou a tornar o diálogo entre aluno-professor mais livre e afetivo, de forma que, os alunos puderam ter no professor o apoio necessário.

É importante ressaltar, que ainda será necessário a partir desses resultados, desenvolver com esses alunos o produto final do projeto, através da produção de cartilhas, as quais serão distribuídas para a comunidade escolar. Além disso, o presente trabalho foi incluído como projeto permanente no plano anual de atividades da disciplina Ciências da natureza na escola referida, e será expandido para outras turmas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR ROCHA, Maressa Ferreira de et al. O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Health Review**. v.4, n.1, p.3483-3497 Jan/Feb. 2021.

CHASSIAKOS, Y. R. *et al.* Children and adolescents and digital media. **From the American Academy of Pediatrics**, v.138, n. 5, 2016.

FARO, André *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. Campinas**, v. 37, 2020.

GAINO, Loraine Vivian. *et al.* O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, vol.14 no.2, jun. 2018.

GARCIA, R. Neurobiology of fear and specific phobias. **Learn Mem**. 24:462-71; 2017.

GEORGE, M. J; ODGERS, C. L. Seven fears and the science of how mobile technologies may be influencing adolescents in the digital age. **Journal**

Perspectives on Psychological Science Sage, v.10, n. 6, p. 832-851, 2015.

JANSEN, Karen *et al.* Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.27, 2011.

LUCAS, L. S. *et al.* Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações o departamento de psiquiatria da infância e adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 74-77, 2020.

ORNELL, F. *et al.* Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020.

ROCHA, Fábio Lopes. *et al.* Doença mental e estigma. **Revista medica de Minas Gerais**, v.25, 2015.

ROSSI, Livia Martins *et al.* Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, 2019.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). **Sielo Preprints**, 2020.

SILVA, Hengrid Graciely Nascimento *et al.* Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **J. nurs. health**, v. 10, 2020.

TAYLOR, S. The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease. **Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing**. 2019.

WANG, C., PAN, R., WAN, X. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, 2020.

para leer el texto en discusión durante las reuniones. Como forma de evaluar el aprendizaje se solicitó la producción autoral de un poema, con lectura compartida, trabajando así la exposición de la escritura y la lectura dentro y fuera de la escuela, motivando el hábito cotidiano, demostrando la importancia de la lectura y la escritura para el individuo. Como resultado, obtuvimos el increíble trabajo adjunto realizado por los aprendices de acuerdo a lo pedido. Poemas autorales y dibujos que reflejen toda su interpretación, imaginación y creatividad, así como comentarios positivos sobre los métodos aplicados en clase, aunque sea a distancia.

PALABRAS CLAVES: Facilitador, Lectura, Escrita, Estrategias

1 | INTRODUÇÃO

É possível perceber que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Instrumentos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito à leitura no núcleo familiar e a falta de incentivo amplo nas aulas têm ocasionado pouco interesse para a leitura e, por consequência, dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. Por que ao invés da tecnologia contribuir positivamente para a leitura e a escrita, ela está fazendo o contrário? Não seria ela, a tecnologia, uma nova experiência de aprendizado?

Ademais, o momento atípico que estamos passando, a pandemia, foi uma surpresa para todos e, nesse momento, faz-se necessário que a escola, juntamente com a família, conscientize os alunos sobre o valor da leitura, como ato de prazer e de reflexão social.

Entendemos que, do hábito de leitura dependem outras conexões no processo de educação. Sem ler, o aluno e/ou a criança não sabe pesquisar, resumir, localizar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Nosso projeto contou com o apoio de todos os professores, independente da disciplina que lecionavam, pois, os mesmos têm consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia no meio social para que seu desenvolvimento seja completo. Assim, estimulando a leitura, nossos alunos compreendem melhor o que estão aprendendo na escola e o que acontece no mundo, entregando a eles um horizonte novo e caminhos repletos de descobertas que os ajudarão a realizar-se enquanto cidadãos.

Nosso foco foi indicar caminhos a partir de uma intervenção pedagógica prazerosa, por meio da sequência didática, visando desenvolver habilidades de escrita e leitura e, dessa forma, elevar o índice de aprovação. Para nossa equipe, fez-se essencial todo esse processo para identificar o grau de letramento dos alunos que estavam participando da oficina de leitura e, assim, planejar e aplicar um trabalho de intervenção pedagógica a fim de

minimizar as dificuldades identificadas. Nosso objetivo nessa trajetória com os estudantes de uma escola pública de São Miguel dos Campos/Alagoas, foi trabalhar estratégias de leitura e escrita, para torná-los capazes de ler e interpretar os textos, e, ainda, estimulá-los a ter o interesse pela leitura dos mais variados tipos, ensinando habilidades de produção escrita de forma coerente e coesa, considerando as características de um gênero textual.

Desenvolver competências e habilidades utilizadas em sala de aula contribui com o processo de ensino-aprendizagem e desperta, através das atividades, a compreensão da importância da leitura e da escrita nos alunos. Também trabalhamos com a interação entre pares e o desenvolvimento pessoal de cada um, baseados na percepção ampliada pelo mundo da literatura.

O momento atípico agravou ainda mais a situação e tornou mais perceptível a dificuldade de leitura e escrita dos discentes. É fato que o processo de ensino-aprendizagem varia de pessoa para pessoa, mas, por causa da pandemia, muitos alunos não tiveram o suporte que deveriam ter para essa nova etapa. E ainda, fica claro que, mesmo com a facilidade tecnológica os alunos acabam não tendo o mesmo interesse e paixão pelos livros e pela busca de conhecimento como se espera. Quanto à tecnologia, talvez falte orientação em relação ao uso das ferramentas e o aprendizado também aconteça, melhorar a leitura, por exemplo.

Outro aspecto observado para entender a dificuldade na escrita, como os erros ortográficos, foi o uso da linguagem coloquial, tão comum no cotidiano da escola e na vivência extra sala de aula. As mídias digitais e o cotidiano ressaltados anteriormente têm influenciado de forma insistente na escrita dos alunos, distanciando-os da linguagem culta proposta pela escola. Bortoni-Ricardo (2005) justifica essas ações, mas não julgando “certo” ou “errado” e sim como mais uma problemática que os professores precisam enfrentar, então ela afirma que:

Quando lidamos com alunos que têm acesso muito limitado a norma culta em seu ambiente social, temos de levar em conta a interferência das regras fonológicas e morfológicas de seu dialeto na aprendizagem do português padrão. Os erros são possíveis quando são conhecidas as características do dialeto em questão. (BORTONI-RICARDO, 2005, p.54).

Daí a importância de o professor ter a concepção de que a língua é um sistema mutável, de que a variação é inerente a este sistema. É nítido que temos aí fatores sociais interferindo na estrutura da língua em uso. A questão crucial é saber lidar com a realidade do aluno e com o que a escola exige deste e de como exige. Não dá para fugir da heterogeneidade linguística. Em relação à língua, a escola tem no ensino da escrita sua missão fundamental, mas não única.

1.1 A tecnologia, a leitura e a escrita: uma relação possível

A leitura é essencial para o indivíduo construir seu próprio conhecimento e exercer seu papel social no contexto da cidadania, pois a capacidade leitora amplia o entendimento de mundo, propicia o acesso à informação, facilita a autonomia, estimula a fantasia e a imaginação e permite a reflexão crítica, o debate e a troca de ideias. (MOURA; MARTINS, 2012, p. 87).

Sabemos que são nos anos iniciais que nossos alunos começam a ter contato com a leitura e a escrita. É importante frisar que estes são processos que requerem muito acompanhamento do professor e engajamento dos estudantes. Mas o que queremos enfatizar é que, ao chegar nos anos finais, é preciso ter ciência de que a prática de leitura deve ser ainda mais intensificada e se assumimos a dimensão interacional da linguagem, podemos alcançar resultados mais satisfatórios. É importante que em sala de aula os educandos saibam que ser leitor lhe abrirá as portas para a informação tornando-os leitores capazes de entender diferentes pontos de vista, que podem ou não alterar a sua percepção e opinião sobre o assunto abordado.

Todos devemos saber acerca da importância da prática da leitura, não só porque esta nos exorta acerca das questões gramaticais, mas também porque quanto mais nos aprofundamos em diferentes assuntos e saímos do nosso casulo, apropriamo-nos dos saberes que a humanidade produz. O professor mediador deve sair da sua zona de conforto, instigar sua turma a pesquisar diferentes tipos de textos para que esta esteja preparada e tenha conhecimento sobre os assuntos tratados na escola e fora dela. Foi isso que nossa oficina buscou desenvolver.

A escrita, segundo ANTUNES (2008) é uma atividade interativa de expressão, (*ex-*, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. *Ter o que dizer* é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. A autora ainda reforça dizendo que toda atividade pedagógica de ensino do português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, *uma determinada concepção de língua*.

A escrita hoje em dia recebe uma avaliação social bastante grande e sua relevância na sociedade contemporânea é indiscutível. Daí o porquê de nos atentarmos para esta prática de letramento com uma linguagem mais humanizada.

Quando falamos de práticas pedagógicas, de letramento, envolvendo leitura, escrita, não podemos esquecer que temos uma nova possibilidade de ensino, de aprendizagem, a tecnologia. Isso mesmo. A tecnologia invadiu a vida dos nossos alunos (de uma grande parte), inclusive nossas salas de aulas, nos dizendo que precisamos diferenciar nossas

atividades das empregadas até o momento no contexto escolar. Será que já estamos sentindo a pancada desse mundo virtual, sentindo de maneira negativa quando afirmamos acima, na introdução, que a *internet* desvia o olhar do nosso aluno, não o fazendo leitor?

Nesse sentido, pensar em estratégias de leitura e escrita, observar quais gêneros oferecer aos alunos, gêneros estes que signifiquem e sejam motivação para tornar os alunos sujeitos leitores e escritores.

1.2 Alfabetização e letramento: uma reflexão necessária

As avaliações educacionais propostas pelas escolas assim como as produções em sala de aula com alunos a partir do 6º ano demonstram o quão é importante uma reflexão sobre o ensino da língua portuguesa, em tempos de pandemia, pela dificuldade apresentada na escola. A escrita é um instrumento de registro e comunicação de ideias, e uma habilidade que eles desenvolvem de acordo com a sua vida escolar. Durante a alfabetização eles começam a ler e escrever as palavras separadamente. Com o passar do tempo eles aprendem que, com essas palavras, formarão frases e que, para isso, necessitarão de recursos linguísticos que são adquiridos com o passar dos anos na escolarização. O domínio desses recursos vai depender do processo de alfabetização e letramento que eles vivenciarem.

Para Soares (2003), a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – isso se chama letramento (SOARES, 2003b, p.90). Para ela, a criança vai à escola para aprender a ler e a escrever, mas o processo de letramento acontece antes da criança ir à escola, pois irá depender do conhecimento adquirido e da vivência dela durante o seu desenvolvimento.

O educador e filósofo brasileiro Paulo Freire foi além do conceito de alfabetização e criou uma concepção política, ética, pedagógica, afirmando que:

(...) mais que um simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler, a alfabetização é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente (...) uma atitude de criação e recriação. Implica uma autoformatação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre o seu contexto (FREIRE, 1983, p.72).

Para ele, a criança além do domínio deve ter o entendimento do que está lendo e escrevendo, e ainda, que este é um processo de criação pelo qual ela poderá expressar a sua maturidade.

De acordo com a experiência vivida durante a intervenção, acreditamos que as dificuldades apresentadas no processo de escrita e leitura são atribuídas a uma má alfabetização, assim como ao déficit no processo de letramento que começa antes da escola. Afinal, a educação não é só responsabilidade dessa instituição. Embora a escola tenha como função social, a educação formal dos alunos, também é responsabilidade dos pais que devem estar presentes no acompanhamento do processo de alfabetização do seu filho, já que o letramento está ligado ao desenvolvimento dos mesmos. É importante que a escola e seus professores busquem atualizarem-se sempre, objetivando oferecer uma alfabetização de qualidade, perspectivando a formação de alunos e que estes se revelem bons leitores e escritores, o que facilitará a inserção dos mesmos na sociedade moderna.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

O caminho pelo qual se propõem a obter o conhecimento científico deve sempre ser direcionado por procedimentos técnicos e metodológicos bem definidos visando fornecer subsídios necessários na busca de um resultado provável ou improvável para a hipótese pesquisada, além de auxiliar na detecção de erros e na tomada de decisão do cientista (PRAÇA, 2015).

Nossas atividades foram todas em forma de oficinas de ensino, como está estabelecido no subprojeto do qual fazemos parte, o subprojeto “Espanhol e Português”, fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), através do PIBID/2020. O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

A realidade imposta pela Covid-19 exigiu algumas medidas preventivas, como o afastamento entre as pessoas para evitar o contágio com o vírus letal. Por conta disso, o processo educativo passou a ser realizado de maneira virtual. As aulas (oficinas) de Língua Portuguesa, com a turma do 6^a ano vespertino foram efetivadas por nós, pibidianos e a supervisora, professora Betania, através do *Google Meet*. Foram apresentadas aulas expositivas acerca do gênero textual poema e sua estruturação de escrita (o verso, a métrica, a estrofe, a rima e o ritmo, por meio de apresentação de slides), bem como a leitura partilhada de textos (poemas) com os alunos.

O interessante foi que apesar das circunstâncias (aulas remotas), a motivação dos alunos em relação às atividades propostas para eles eram muito bem aceitas e todos realizavam os comandos que eram ditos, sempre com muita disposição.

Foi solicitado, então, que os alunos, praticassem o que havia sido trabalhado e apresentassem a sua produção, totalmente autoral, e que, fizessem a leitura durante a aula virtual.

No dia marcado para a leitura dos poemas, todos se dispuseram a fazê-la. Ouvimos e lemos os textos de diversos temas criados por eles como: a covid-19, o amor e meu futuro. Um texto que chamou bastante atenção foi o da aluna “EG”. No poema “Meu futuro”, a discente usou corretamente os verbos no infinitivo, assim como expressou suas ideias de forma clara e organizada, demonstrando habilidade em colocar no papel suas idealizações sobre seu porvir.

A partir dessas constatações percebemos a importância do exercício conjunto para estimular as produções de nossos alunos, despertando, nos mesmos, a compreensão da sua capacidade de refletir e registrar suas percepções sobre o mundo.

Conseguimos, por meio das estratégias desenvolvidas, realizar aulas prazerosas, desenvolvendo as práticas de leitura, escrita e interpretação de texto. Surpreendemo-nos com os trabalhos entregues por cada aluno, cada um do seu jeito, com a sua criatividade e com seu olhar sobre aquilo que eles estavam desenhando ou escrevendo. Percebemos que despertamos neles o desejo pela leitura e escrita, ao estimulá-los a exercitá-las, fazendo-os perceber que eram capazes.

Tentamos semear a ideia da leitura como algo positivo, enriquecedora, proporcionadora de descobertas. Para ilustrar nossas assertivas, vejamos a seguir, algumas produções dos nossos alunos.

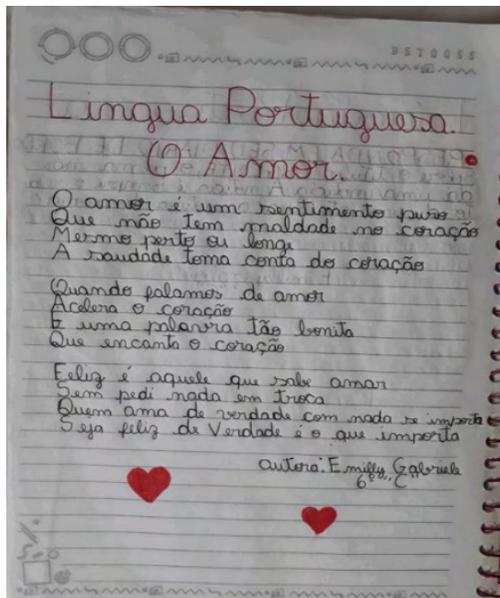


Figura 1. Texto de autoria de EG, aluna do 6º ano “C”

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.



Figura 2. Conjunto de produções de alunos

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

3 | CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo trabalhar estratégias de leitura e escrita com os estudantes para torná-los capazes de ler e interpretar os textos, e, ainda, estimulá-los a ter o interesse pela leitura dos mais variados tipos, ensinando habilidades de produção

escrita de forma coerente e coesa, considerando as características de um gênero textual. Trabalhamos o gênero textual poema e sua estruturação de escrita (o verso, a métrica, a estrofe, a rima e o ritmo, por meio de apresentação de slides), bem como a leitura partilhada de textos (poemas) com os alunos. Buscamos, dessa forma, fazer com que as atividades realizadas tivessem sentido para os aprendizes, tivessem significado. Tentamos nos entender professores e alunos. O entendimento mútuo é possível não porque o sistema linguístico sustenta a significação, mas porque identificamos condições de interpretação como parte de nossas próprias práticas sociais.

Sentimos, através das aulas, que o trabalho efetivado conseguiu quebrar a visão de que o ato da leitura é algo monótono, destituído de encanto e sabedoria.

Nossa pesquisa é pequena, mas nos faz refletir sobre a prática pedagógica, sobre o papel do professor, a visão do aluno. Nos mostra que há inúmeras possibilidades, sobretudo, humanas se se mostrar o código linguístico ao aluno. Ainda há muito a se fazer, o importante é seguir, sempre.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. Parábola Editorial, 2008.

BENJAMIM, D. **Problemas de escrita nas séries finais do ensino fundamental**. 2015

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41ª ed, São Paulo: Cortez 2001.

MOURA, A. A. V.; MARTINS, L. R. **A mediação da leitura: do projeto à sala de aula**. In: BORTONI-RICARDO, S. M. et al. (Org.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012. p.87-112.

PRAÇA, F. S. G. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”** (ISSN: 0486-6266).

SILVA, E. T. **Elementos de pedagogia da leitura**, 2ª ed, São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, era Masagão (org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2003. Pt. 2 p.89-115.



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A stylized graphic of a graduation cap (mortarboard) is the central focus. The cap is black with a white tassel hanging from the right side. The background behind the cap is composed of geometric shapes in red, yellow, and teal. The right side of the page has a solid green background.

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 